

Indicadores econômicos dos municípios em Estado de Calamidade atingidos pelas enchentes no Rio Grande do Sul

Nas últimas semanas, a Unidade de Estudos Econômicos da FIERGS tem publicado alguns estudos técnicos¹ que procuram quantificar os impactos econômicos das enchentes no Rio Grande do Sul. Um destes estudos se concentra nas atualizações dos indicadores econômicos dos municípios em Estado de Calamidade e Situação de Emergência, conforme os decretos emitidos pelo governo estadual. Recentemente, no último dia 30, foi emitido o decreto de número 57.646, que elevou para 95 o número de cidades em Estado de Calamidade e para 323 aquelas em Situação de Emergência. Comparativamente, o decreto anterior, de 21 de maio, registrava 78 municípios em Calamidade e 340 em Emergência. Isso indica uma expansão no número de municípios severamente afetados pelas enchentes.

Vale lembrar que em nosso estudo, dividimos o estado em 10 regiões econômicas que melhor contemplam as peculiaridades produtivas da região: Metropolitana, Vale dos Sinos, Serra, Serra Centro, Vale do Taquari, Central, Planalto, Missões, Campanha e Sul. Como se pode notar na tabela abaixo, as regiões com o maior número de municípios em Estado de Calamidade foram Central (29), Vale do Taquari (26), Vale dos Sinos (12), Serra Centro (9) e Metropolitana (8). Ali estão contidos os municípios de Lajeado, Montenegro, Santa Maria, Santa Cruz do Sul, Canoas, Novo Hamburgo e Porto Alegre. No tocante à população potencialmente atingida, a Região Metropolitana (1,9 milhão), Vale dos Sinos (1,3 milhão) e Central (788,9 mil) despontam como as potencialmente mais afetadas, muito em razão dos seus populosos municípios às margens de rios e de lagos. Abaixo, a tabela consolida as principais informações econômicas disponíveis.

¹ Os estudos técnicos estão sendo publicados em: <https://observatoriodaindustriars.org.br/inteligencia-areas/estudos-especiais/>

Dados econômicos dos municípios do Rio Grande do Sul em Estado de Calamidade Pública, por região

Regiões*	Municípios em situação de emergência	População (2022 Em milhares)	VAB Total (2021 Em bilhões R\$)	VAB Indústria (2021 Em bilhões R\$)
Metropolitana	8	1.852,4	86,8	11,4
Vale dos Sinos	12	1.276,7	53,2	19,5
Serra	2	503,6	28,7	9,9
Serra Centro	9	199,8	9,8	3,8
Vale do Taquari	26	394,7	29,0	14,6
Central	29	788,9	30,8	6,3
Planalto	3	6,7	0,3	0,0
Missões	-	-	-	-
Campanha	1	10,6	0,4	0,0
Sul	5	589,1	23,2	5,9
Regiões Atingidas	95	5.622	262,1	71
Total RS	497	10.883,0	502,1	121,1
Prop. em relação ao RS (em %)	19,1	51,7	52,2	59,0

Regiões*	Número de Indústrias (2022 Em milhares)	Número de Empregos da Indústria (2022 Em milhares)	Exportações Ind. Transformação (2023 Em milhões US\$)	Arrecadação ICMS Indústria (2023 Em milhões R\$)
Metropolitana	5,5	91,9	2.644	2.129,2
Vale dos Sinos	6,8	132,0	1.296	4.738,6
Serra	4,0	79,8	730	2.046,3
Serra Centro	2,2	33,7	199	1.018,5
Vale do Taquari	2,8	64,3	1.889	1.660,8
Central	3,2	49,3	3.085	1.226,5
Planalto	0,0	0,1	0	2,1
Missões	-	-	-	-
Campanha	0,0	0,2	1	18,7
Sul	1,6	25,2	3.689	1.594,4
Regiões Atingidas	26,1	476,4	13.532	14.435
Total RS	51,2	861,9	20.457	25.054,8
Prop. em relação ao RS (em %)	50,9	55,3	66,2	57,6

Fonte: IBGE, RAIS/MTE, SECEX/MDIC, Receita Estadual RS.

*Considerado apenas os municípios atingidos conforme Decreto Nº 57.646, de 30 de maio de 2024.

Em relação à atividade econômica, as regiões com municípios com maior Valor Adicionado Bruto (VAB)² potencialmente afetado eram: Metropolitana (R\$ 86,8 bilhões), Vale dos Sinos (R\$ 53,2 bilhões), Central (R\$ 30,8 bilhões), Vale do Taquari (R\$ 29,0 bilhões) e Serra (R\$ 28,7 bilhões). Em relação ao VAB da Indústria, as regiões com maior atividade industrial potencialmente atingida eram: Vale dos Sinos (R\$ 19,5 bilhões), Vale do Taquari (R\$ 14,6 bilhões), Metropolitana (R\$ 11,4 bilhões) e Serra (R\$ 9,9 bilhões).

No tocante aos estabelecimentos industriais, as regiões com a maior quantidade de Indústrias no RS em municípios em Calamidade eram: Vale dos Sinos (6,8 mil), Metropolitana (5,5 mil) e Serra (4,0 mil). Quanto aos empregos na Indústria, as regiões com maior número de trabalhadores potencialmente afetados são: Vale dos Sinos (132,0 mil), Metropolitana (91,9 mil) e Serra (79,8 mil). Ainda, quanto às exportações da Indústria de Transformação em cidades potencialmente afetadas,

² O Valor Adicionado Bruto (VAB) é resultado da diferença entre o valor da produção e o consumo intermediário. É o valor que cada setor da economia (agropecuária, indústria e serviços) acresce ao valor final de tudo que foi produzido em uma região. O Produto Interno Bruto (PIB) é a soma dos VABs setoriais e dos impostos, e é a principal medida do tamanho total de uma economia.

as regiões Sul (US\$ 3,7 bilhões), Central (US\$ 3,1 bilhões) e Metropolitana (US\$ 2,6 bilhões) se destacam. Por fim, as regiões com maior impacto potencial sobre a arrecadação de ICMS em estabelecimentos industriais foram Vale dos Sinos (R\$ 4,7 bilhões), Metropolitana (R\$ 2,1 bilhões) e Serra (R\$ 2,0 bilhões).

Importante salientar que os 95 municípios (cerca de 19,1% do total do estado) atingidos de forma mais grave pela catástrofe, ainda que em número reduzido, são extremamente representativos em termos de economia e demografia. Nestes municípios, residem 5,6 milhões de gaúchos, de modo que 51,7% da população gaúcha foi atingida de maneira grave pelas cheias do mês de maio. Além disso, os municípios com Estado de Calamidade Pública decretado representam 52,2% do VAB do Rio Grande do Sul, 59,0% do VAB industrial, 50,9% dos estabelecimentos industriais, 55,3% dos empregos industriais, 66,2% das exportações da Indústria de Transformação e 57,6% da arrecadação de ICMS com atividades industriais. Esses números reforçam o tamanho e a importância dos municípios mais fortemente afetados pelas enchentes.

Quando consideramos apenas a Indústria de Transformação, mais de 55,4% da massa salarial dos segmentos estava contida em municípios em Estado de Calamidade decorrentes das enchentes de maio. Os segmentos com maior massa salarial concentrada em municípios atingidos foram: Tabaco (99,9%), Farmoquímicos e farmacêuticos (93,1%), Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte (90,1%) e Derivados do petróleo e biocombustíveis (89,6%). Em termos absolutos, a região do Vale dos Sinos tem a maior massa salarial concentrada em regiões afetadas pelas enchentes (R\$ 394,3 milhões), seguida pela região Serra (R\$ 285,9 milhões) e pela região Metropolitana (R\$ 233,0 milhões).

É importante destacar que os setores com as maiores massas salariais no Rio Grande do Sul foram significativamente impactados pelas recentes enchentes. No setor de Alimentos, que é o segmento da Transformação com a maior massa salarial do estado, 44,2% do ramo, equivalente a cerca de R\$ 192,8 milhões, se situa em municípios afetados. Situação semelhante ocorre nos setores de Máquinas e Equipamentos e Produtos de Metal, que são o segundo e terceiro maiores em termos de massa salarial. Nestes setores, 52,4% (R\$ 171,3 milhões) e 44,8% (R\$ 131,6 milhões) das respectivas massas de salários estão em localidades em Estado de Calamidade.

PIB do Brasil avança 0,8% no primeiro trimestre, com destaque para o setor de Serviços

O PIB do Brasil cresceu 0,8% no primeiro trimestre de 2024 em relação ao trimestre imediatamente anterior (4ºT/23), na série com ajuste sazonal. Em relação ao mesmo trimestre de 2023, houve crescimento do PIB de 2,5% no primeiro trimestre do ano. No acumulado dos quatro trimestres terminados no primeiro trimestre de 2024, o PIB registrou elevação de 2,5% em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores.

PIB – Brasil

(Var. % real)

	1ºtrim24/ 4ºtrim23*	1ºtrim24/ 1ºtrim23	Acum. em 2024	Acum. em 4 trim.
PIB	0,8	2,5	2,5	2,5
OFERTA				
Agropecuária	11,3	-3,0	-3,0	6,4
Indústria	-0,1	2,8	2,8	1,9
Extrativa mineral	-0,4	5,9	5,9	8,2
Transformação	0,7	1,5	1,5	-0,6
Energia e saneamento (SIUP)	-1,6	4,6	4,6	5,9
Construção	-0,5	2,1	2,1	-0,3
Serviços	1,4	3,0	3,0	2,3
DEMANDA				
Consumo das famílias	1,5	4,4	4,4	3,2
Consumo do governo	0,0	2,6	2,6	2,1
Formação bruta de capital fixo	4,1	2,7	2,7	-2,7
Exportação de bens e serviços	0,2	6,5	6,5	9,0
Importação de bens e serviços (-)	6,5	10,2	10,2	0,8

Fonte: IBGE. *Com ajuste sazonal. SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Pelo lado da oferta, seguem os destaques entre os grandes setores na comparação com o mesmo período do ano anterior:

- Na **Agropecuária** (-3,0%), a queda significativa foi impulsionada principalmente pela redução da produtividade na atividade agrícola. Os principais destaques negativos foram nas safras relevantes do primeiro trimestre: soja (-2,4%), milho (-11,7%), fumo (-9,6%), e mandioca (-2,2%). A pecuária, por outro lado, contribuiu positivamente na atividade.
- Na **Indústria** (+2,8%), todos os subsetores se destacaram positivamente no primeiro trimestre do ano. As **Indústrias Extrativas** (+5,9%) registraram o melhor resultado, em especial pela alta da extração de petróleo e gás e de minério de ferro. A atividade de **Energia e saneamento** também apresentou crescimento (+4,6%), influenciada pelo aumento do consumo residencial. A **Construção** (+2,1%) teve a segunda alta consecutiva na série, devido ao aumento da ocupação e da produção dos insumos típicos. A **Indústria de Transformação** (+1,5%) foi o segmento com o menor crescimento nessa comparação. O resultado positivo foi puxado pela alta na fabricação de biocombustíveis e produtos derivados de petróleo, bem como de produtos alimentícios e bebidas.
- Os **Serviços** (+3,0%) tiveram impacto importante no crescimento, com alta em todos os seus segmentos. Os melhores resultados foram de **Outros serviços**³ (+4,7%) e Informação e comunicação (+4,6%).

³ Contempla as atividades de serviços de alojamento em hotéis e similares; serviços de alimentação; serviços profissionais, científicos e técnicos; pesquisa e desenvolvimento mercantil; aluguéis não-imobiliários; outros serviços administrativos; educação mercantil; saúde mercantil; serviços de artes, cultura, esporte e recreação e serviços pessoais; serviços associativos; manutenção de computadores, telefonia e objetos domésticos; e serviços domésticos.

No resultado acumulado em quatro trimestres, o PIB cresceu 2,5% em comparação aos quatro trimestres anteriores. Esse crescimento foi impulsionado por um aumento do Valor Adicionado, influenciado pelos resultados dos subsetores: Agropecuária (+6,4%), Indústria (+1,9%) e Serviços (+2,3%). Os Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios também contribuíram positivamente para o crescimento (+2,0%). Dentro do setor industrial, houve crescimento nas Indústrias Extrativas (+8,2%) e em Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos (+5,9%). Em contrapartida, a Construção (-0,3%) e a Indústria da Transformação (-0,6%) apresentaram retração.

Pela ótica da demanda, na comparação do primeiro trimestre em relação ao trimestre anterior, houve alta no Consumo das famílias (+1,5%). O resultado foi influenciado pelo aumento na massa salarial, no aumento do crédito disponível e juros menores. O Consumo do governo permaneceu constante. A Formação Bruta de Capital Fixo registrou um avanço de 4,1%, revertendo uma sequência de quedas consecutivas. Esse crescimento foi impulsionado pelo aumento das importações de bens de capital, pelo desempenho positivo do setor da construção e pelo incremento no desenvolvimento de sistemas, que compensaram a redução na produção interna de bens de capital. No setor externo, as exportações cresceram 0,2%, enquanto as importações aumentaram 6,5%.

O PIB brasileiro no primeiro trimestre de 2024 apresentou resultado positivo, impulsionado principalmente pelo setor de Serviços. Este setor, que tem forte ligação com o consumo das famílias, manteve sua resiliência ao longo do ano, com destaque para o comércio varejista e os serviços de informação. O aumento da massa salarial e a redução da taxa de juros contribuíram significativamente para o crescimento do consumo das famílias, refletindo-se no desempenho robusto do setor de Serviços.

Em 2023, a economia brasileira teve um foco substancial no agronegócio, mas a segunda metade do ano mostrou estagnação, após um crescimento concentrado no primeiro semestre. Em 2024, pelo lado da oferta, o principal motor de crescimento será o setor de Serviços, enquanto a Agropecuária apresenta uma queda significativa de produtividade, particularmente nas culturas do primeiro trimestre, que tiveram uma safra excepcional no ano anterior. No entanto, a pecuária apresenta um desempenho positivo, amenizando a retração total do setor. A Indústria de Transformação e os Investimentos continuam a ser áreas de preocupação, em especial por conta das incertezas no campo fiscal e tributário.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

	2020	2021	2022	2023	2024*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	4,2	0,0	-1,1	15,1	0,5
Indústria	-3,0	5,0	1,5	1,6	1,3
Serviços	-3,7	4,8	4,3	2,4	1,7
Total	-3,3	4,8	3,0	2,9	1,5
Produto Interno Bruto Real (Em trilhões correntes)					
Em R\$	7,610	9,012	9,915	10,856	11,482
Em US\$ ²	1,476	1,670	1,920	2,170	2,295
Inflação (% a.a.)					
IGP-M	23,1	17,8	5,5	-3,2	4,0
INPC	5,4	10,2	5,9	3,7	4,1
IPCA	4,5	10,1	5,8	4,6	4,1
Produção Física Industrial (% a.a.)					
Extrativa Mineral	-3,4	1,0	-3,2	7,0	1,7
Transformação	-4,6	4,3	-0,4	-1,0	1,1
Indústria Total³	-4,5	3,9	-0,7	0,2	1,4
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	37	146	64	35	30
Indústria	143	720	441	286	221
Indústria de Transformação	45	439	214	103	109
Construção	95	245	193	159	99
Extrativa e SIUP ⁴	4	36	35	24	13
Serviços	-372	1.914	1.508	1.163	706
Total	-192	2.780	2.013	1.484	956
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	14,2	11,1	7,9	7,4	7,6
Média do ano	13,8	13,2	9,3	8,0	7,9
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	209,2	280,8	334,1	339,7	336,8
Importações	158,8	219,4	272,6	240,8	241,6
Balança Comercial	50,4	61,4	61,5	98,8	95,2
Moeda e Juros					
Meta da taxa Selic – Fim do ano (% a.a.)	2,00	9,25	13,75	11,75	9,50
Taxa de Câmbio – Final do período (R\$/US\$)	5,20	5,58	5,22	4,84	5,08
Setor Público (% do PIB)					
Resultado Primário	-9,2	0,7	1,3	-2,3	-1,2
Juros Nominais	-4,1	-5,0	-5,9	-6,6	-6,3
Resultado Nominal	-13,3	-4,3	-4,6	-8,9	-7,5
Dívida Líquida do Setor Público	61,4	55,8	57,1	60,9	64,5
Dívida Bruta do Governo Geral	86,9	78,3	72,9	74,3	79,2

Fontes: IBGE, BCB, FGV, ME, MTP, STN. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. 1 O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. 2 Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. 3 Não considera a Construção Civil e o SIUP. 4 SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA GAÚCHA

	2020	2021	2022	2023	2024*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	-29,6	53,0	-41,7	16,3	37,1
Indústria	-6,1	8,1	1,6	-4,0	1,8
Serviços	-5,0	4,4	3,8	2,7	1,5
Total	-7,2	9,3	-2,8	1,7	4,7
Produto Interno Bruto Real (Em bilhões correntes)					
Em R\$	470,942	581,284	592,683	640,299	697,880
Em US\$ ²	91,317	107,747	114,752	128,189	140,983
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	2	7	3	1	1
Indústria	-1	47	29	-9	6
Indústria de Transformação	0	43	22	-6	5
Construção	-1	5	7	-2	1
Extrativa e SIUP ³	0	-1	1	-1	0
Serviços	-42	90	68	55	14
Total	-41	144	100	47	21
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	8,6	8,1	4,6	5,2	5,0
Média do ano	9,3	8,7	6,1	5,3	5,2
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	14,1	21,1	22,6	22,3	23,0
Indústria de Transformação	10,4	14,4	17,7	16,8	17,1
Importações	7,6	11,7	16,0	13,8	15,4
Balança Comercial	6,5	9,4	6,6	8,5	7,6
Arrecadação de ICMS (R\$ bilhões)					
	36,2	45,7	43,3	44,7	46,8
Indicadores Industriais (% a.a.)					
Faturamento real	-3,1	8,9	5,9	-7,2	2,1
Compras industriais	-5,5	31,2	-0,5	-14,8	7,5
Utilização da capacidade instalada (em p.p.)	-4,5	5,7	-0,7	-3,3	1,0
Massa salarial real	-9,0	5,3	10,9	2,8	0,6
Emprego	-1,9	6,7	5,9	-0,8	0,2
Horas trabalhadas na produção	-5,5	15,2	8,4	-3,5	1,5
Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS	-4,7	12,9	4,1	-5,6	2,8
Produção Física Industrial⁴ (% a.a.)					
	-5,5	9,0	1,1	-4,7	2,3

Fontes: DEE/Seplag-RS, IBGE, BCB, ME, MTP, SEFAZ-RS, UEE/FIERGS. * Projeções da Unidade de Estudos

Econômicos – FIERGS. 1 O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. 2 Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. 3 SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. 4 Não considera a Construção Civil e o SIUP.

Informações sobre as atualizações das projeções:

Economia Brasileira: Não houve alterações nas projeções de 2024.

Economia Gaúcha: Não houve alterações nas projeções de 2024.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Unidade de Estudos Econômicos

Contatos: (51) 3347-8731 | economia@fiergs.org.br

Observatório da Indústria do Rio Grande do Sul | <https://observatoriodaindustriars.org.br/>